

INSTITUTO
NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS
DOCUMENTAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL
Fonte: OESP (geral)
Data: 29/1/2008 PU 17
Class.: 390

São Paulo desperdiça madeira amazônica

Espécies consideradas nobres em outras partes do mundo são usadas em construção

ROBERTO KISHINAMI

Especial para o Estado

São Paulo é, individualmente, o maior consumidor de madeira amazônica de todo o planeta, conforme dados da Organização Internacional de Madeira Tropical (ITTO, em inglês), com sede no Japão, e do Instituto Homem e Natureza (Imazon), em Belém. São 5,2 milhões de metros cúbicos de madeira em tora transformados, todos os anos, em construção civil, mobiliário, decoração e outras utilidades do dia-a-dia. O que se faz com tanta madeira? Alguns exemplos mostram que a voracidade dos paulistas por madeira amazônica não representa um consumo nobre.

Cedro-rosa, madeira da Amazônia apreciada em decoração, é vendida em toras na capital paulista por R\$ 1.200 o metro cúbico. Onde? Na Avenida Marquês de São Vi-

cente, no número 277, ao lado das obras inacabadas do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), pivô do escândalo que mantém preso o juiz Nicolau dos Santos Neto. O vendedor, Ary, informa: "Vendo a tora e ela é cortada no formato que o cliente quiser." De fato, ao lado das toras há pilhas de tábuas, pilares e pontaletes em todas as medidas.

Cambará, cedro-mangue e jaguará, também madeiras amazônicas, são usadas na construção civil. Escorram formas de concreto em obras públicas e particulares.

Um exemplo é o Viaduto Antártica, na zona oeste, recentemente danificado por incêndio no refeitório de seus operários - feito em madeira, naturalmente. Usos pouco nobres? Sim, mas se as tábuas de 20 centímetros de largura custam menos de R\$ 3 o metro linear, é um dos materiais mais baratos que os construtores, de qualquer porte, podem comprar. Tão bara-

tas que podem ser usadas uma única vez e descartadas.

Desmatamento - Anualmente são comercializados 28 milhões de metros cúbicos de madeira amazônica em tora. Desse total, apenas 4 milhões vêm de planos de manejo aprovados pelo Ibama. Todos os 24 milhões de metros cúbicos restantes vêm de desmatamentos legais e ilegais.

E quanto se desmata? O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) contabiliza 2 milhões de hectares de floresta amazônica desaparecendo to-

dos os anos para serem convertidos em terra nua, pasto ou plantação. O resultado: 12 metros cúbicos de madeira por hectare de floresta amazônica riscados do mapa. Mesmo nas áreas mais rarefeitas são centenas de metros cúbicos, em troncos de diâmetro maior que 45 centímetros, de um mínimo de 40 espécies diferentes.

ESTADO
CONSUME
5,2 MILHÕES
DE M³